

Federação do Comércio de Bens, Serviços e  
Turismo de Santa Catarina

# ICEC

Índice de Confiança do Empresário do  
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Outubro de 2021

## **SUMÁRIO**

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>                                                               | <b>2</b>  |
| <b>CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....</b> | <b>6</b>  |
| <b>EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....</b>          | <b>11</b> |
| <b>INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....</b>           | <b>14</b> |
| <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                          | <b>17</b> |

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém patamar otimista ao situar-se em 117,1 pontos, entretanto, apresenta sinais de cautela e incertezas ao acelerar a trajetória de perda para 5,5% na passagem do mês, após queda de 3,7%.

A ampliação das incertezas sobre as condições atuais foram o fator principal que ampliou o movimento de retração da confiança. Inclusive, o terreno positivo na percepção quanto às condições atuais da economia, do setor e das empresas foi cessado, com forte queda de 13,9%, assim, o mês marca o retorno ao patamar pessimista para o indicador de condições atuais, situação que não ocorria desde junho deste ano.

Em caminho similar, o nível de investimento dos empresários também regrediu ao nível pessimista, ao diminuir 13,5% frente ao mês anterior. Esse cenário pessimista resulta do ambiente econômico menos favorável, que é refletido no acesso ao crédito e no ânimo de consumo dos familiares, além das circunstâncias políticas.

Destoa desse panorama, o indicador de contratação de funcionários, que permanece em tendência de crescimento ao avançar 3,6% diante do setembro, motivado, principalmente, pela expectativa positiva da reabertura das atividades econômicas e do avanço da imunização que possibilita a realização das festas de final de ano e da temporada de verão com menores restrições a comparada a 2020.

Já as expectativas dos empresários para o médio prazo mantêm trajetórias de queda, apesar de se encontrarem em patamar otimista. No mês, a insegurança em relação à manutenção da âncora fiscal devido a possível modificação do teto do gasto, especialmente, em ano eleitoral, amplia o risco Brasil, pressionado a desvalorização do real e o aumento da inflação e das taxas de juro. Por isso, a deterioração do quadro fiscal pode resultar na estagflação - crescimento baixo com inflação elevada - para o próximo ano.

## Confiança do Empresário acelera redução diante das incertezas das condições econômicas

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), após interromper movimento de alta no mês anterior com queda de 3,7%, acelerou trajetória de deterioração ao reduzir 5,5% na passagem do mês. Muito embora apresente queda, o resultado não foi suficiente para mudar a confiança do empresário que segue em patamar otimista ao situar-se em 117,1 pontos, e encerra o mês de outubro com alta de 6,9% frente ao igual período do ano anterior.

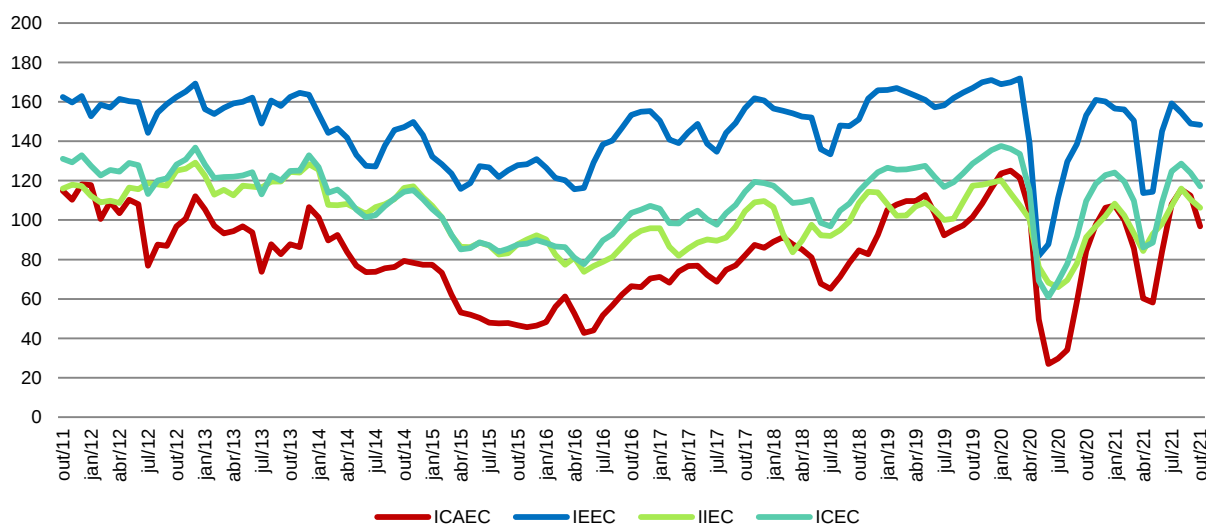
O movimento de queda leva o índice a níveis mais distantes do patamar pré-pandemia em 14% e indica sinais de cautela dos empresários em relação aumento das incertezas para a manutenção do crescimento econômico. Somente, o subcomponente Contratação de Funcionários está acima do nível pré-crise, motivado, principalmente, pela expectativa positiva da reabertura das atividades econômicas e do avanço da imunização que possibilita a realização das festas de final de ano e da temporada de verão com menores restrições a comparada ao ano anterior.

### Síntese dos resultados

| Índice                                                               | out/20       | fev/20       | set/21       | out/21        | Variação Mensal |               | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-----------------|---------------|----------------|
|                                                                      |              |              |              |               | Fev.20/Out.21   | Out./Set.     | Out.21/Out.20  |
| <b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC</b>          | <b>109,6</b> | <b>136,2</b> | <b>123,9</b> | <b>117,11</b> | <b>-14,0%</b>   | <b>-5,5%</b>  | <b>6,9%</b>    |
| <b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC</b> | <b>84,3</b>  | <b>125,1</b> | <b>112,4</b> | <b>96,79</b>  | <b>-22,6%</b>   | <b>-13,9%</b> | <b>14,8%</b>   |
| Condições Atuais da Economia – CAE                                   | 77,2         | 119,2        | 109,5        | <b>96,42</b>  | <b>-19,1%</b>   | <b>-11,9%</b> | <b>24,9%</b>   |
| Condições Atuais do Comércio – CAC                                   | 87,7         | 122,3        | 113,9        | <b>97,95</b>  | <b>-19,9%</b>   | <b>-14,0%</b> | <b>11,7%</b>   |
| Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC                     | 87,9         | 133,8        | 113,9        | <b>95,99</b>  | <b>-28,3%</b>   | <b>-15,7%</b> | <b>9,2%</b>    |
| <b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC</b>        | <b>153,2</b> | <b>169,9</b> | <b>148,9</b> | <b>148,30</b> | <b>-12,7%</b>   | <b>-0,4%</b>  | <b>-3,2%</b>   |
| Expectativa da Economia Brasileira – EEB                             | 146,5        | 167,0        | 147,0        | <b>148,06</b> | <b>-11,4%</b>   | <b>0,7%</b>   | <b>1,0%</b>    |
| Expectativa do Comércio – EC                                         | 155,2        | 169,0        | 149,9        | <b>148,91</b> | <b>-11,9%</b>   | <b>-0,7%</b>  | <b>-4,1%</b>   |
| Expectativas das Empresas Comerciais – EEC                           | 158,0        | 173,8        | 149,9        | <b>147,95</b> | <b>-14,9%</b>   | <b>-1,3%</b>  | <b>-6,3%</b>   |
| <b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC</b>       | <b>91,3</b>  | <b>113,5</b> | <b>110,5</b> | <b>106,25</b> | <b>-6,4%</b>    | <b>-3,8%</b>  | <b>16,4%</b>   |
| Indicador de Contratação de Funcionários – IC                        | 116,6        | 123,0        | 133,6        | <b>138,51</b> | <b>12,6%</b>    | <b>3,6%</b>   | <b>18,8%</b>   |
| Nível de Investimento das Empresas – NIE                             | 66,9         | 113,2        | 105,7        | <b>91,40</b>  | <b>-19,3%</b>   | <b>-13,5%</b> | <b>36,5%</b>   |
| Situação Atual dos Estoques – SAE                                    | 90,5         | 104,3        | 92,0         | <b>88,84</b>  | <b>-14,8%</b>   | <b>-3,5%</b>  | <b>-1,8%</b>   |

Com relação aos componentes do ICEC nota-se redução diante do mês anterior em todas as frentes, cenário similar ao ocorrido no mês setembro. Nota-se que esse panorama não está atrelado à piora das condições sanitárias do Estado, conforme ocorreu em abril deste ano, quando a confiança dos empresários encolheu fortemente (21,52%) e atingiu todos os componentes do ICEC, inclusive, chegando ao nível pessimista em termos absolutos (86,13 pontos). Portanto, os fatores econômicos domésticos e externos começam a refletir de maneira mais intensa sobre a confiança dos empresários catarinenses. Desde julho de 2021, todos os componentes do ICEC estavam em patamar otimista, entretanto, cenário modificado em outubro. Assim, o mês marca o retorno ao nível pessimista para o índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC).

### Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



O resultado em outubro foi motivado, sobretudo, pela redução no índice das condições atuais de 13,9% diante do mês anterior, segunda queda consecutiva e mais acelerada que setembro (-2,7%). A queda foi sentida, principalmente, pelas condições da economia e do setor, das quais as escalas diminuíram na ordem de 11,9% e 14,0 % respectivamente.

Ainda, a expectativa dos empresários em relação ao futuro no curto prazo segue se deteriorando, ao cair 0,4%, terceira queda consecutiva. O movimento de queda afetou os subcomponentes do setor (-0,7%) e da empresa (-1,3%), em movimento oposto às expectativas da economia, que avançou 0,7%. Já quanto ao índice de Investimento do Empresário do Comércio (IEC), o mais afetado no mês anterior, segue em redução na passagem do mês em 3,8%. Nesse componente, o nível de investimentos das empresas foi o mais impactado, com queda de 13,5% diante de setembro, após cair 18,5%.

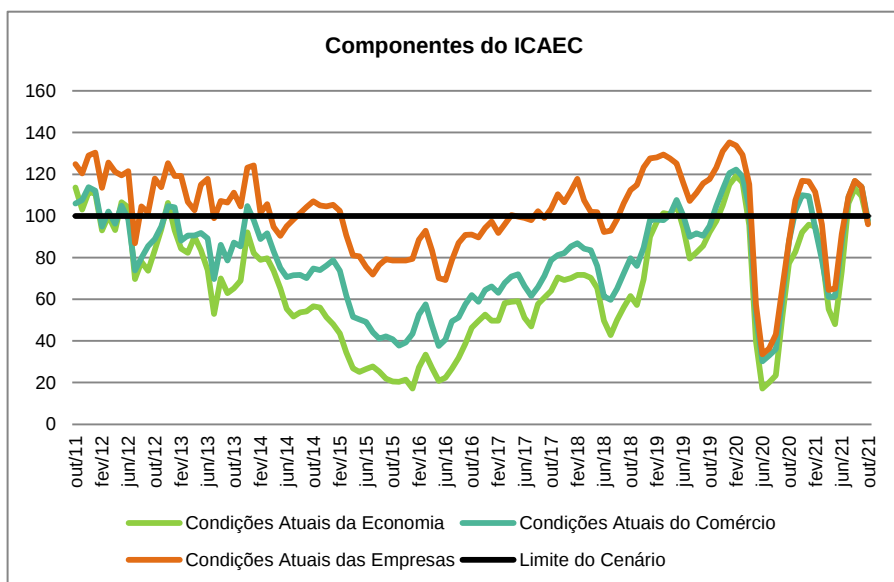
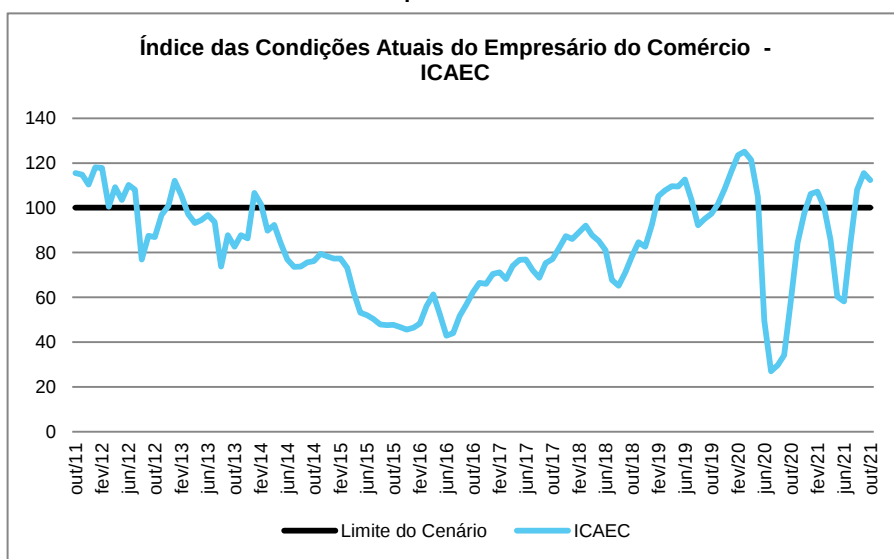
De maneira geral, a variação negativa do índice está relacionada aos efeitos negativos dos níveis de preços e do quadro fiscal das contas públicas (permanência do teto de gastos e a ampliação das despesas em virtude dos precatórios e do novo programa da Bolsa Família), além do comportamento da economia em relação ao fim dos estímulos monetários e da insegurança sobre a crise hídrica, bem como as crises políticas institucionais. Ainda, também se verifica deterioração das expectativas sobre o crescimento da economia mundial, motivada pelo avanço da variante Delta, ruptura nas cadeias de suprimentos e da possível retirada dos estímulos monetários em virtude da elevação da inflação.

## CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de outubro, após encerrar movimento positivo que ocorria desde junho no mês anterior, acelerou as perdas ao cair 13,90% na passagem do mês. Com esse resultado o índice rompeu a barreira dos 100 pontos e atingiu o patamar negativo em termos absolutos, ao situar-se em 96,8 pontos.

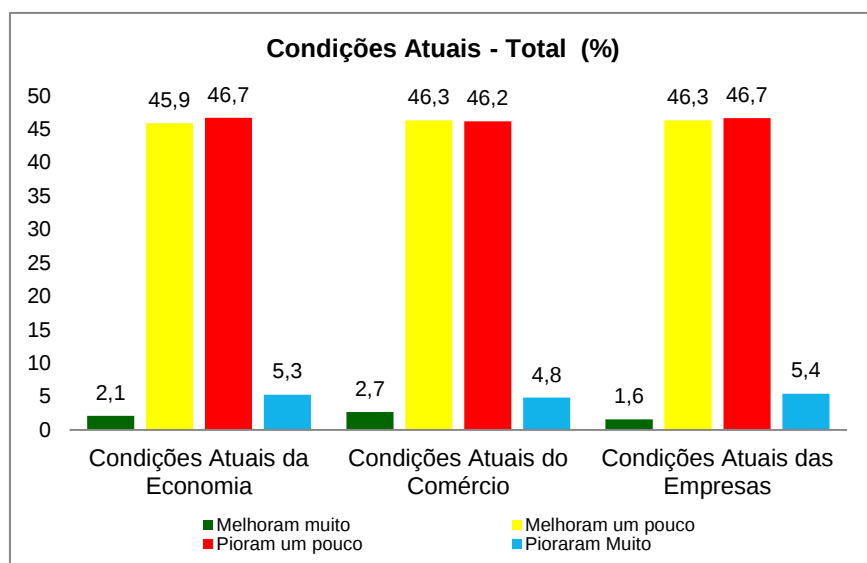
Dentre os componentes do ICEC, as condições atuais é o único a estar abaixo dos 100 pontos no mês corrente, por isso, também é o índice que está mais distante de recuperar o patamar antes da pré-crise, diferença negativa de 22,6% diante de fevereiro de 2020. No comparativo anual de igual período houve crescimento de 14,8%. Ainda que a base de comparação de 2020 esteja muito comprometida pelos efeitos da pandemia e pelo cenário totalmente distinto em termos epidemiológicos, dado o avanço da imunização, nota-se que as condições

atuais são melhores comparadas a 2020, o que reforça a retomada das atividades econômicas. A redução no indicador é refletida em todos os subcomponentes na passagem do mês, inclusive, os componentes com o resultado passaram para o nível pessimista.



O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** acelerou as perdas com forte queda de 11,9% frente ao mês anterior, após diminuir 3,2% em setembro. Esse foi o pior resultado na passagem do mês na comparação com igual período dos anos anteriores para a série histórica iniciada em 2011. Assim, o índice atingiu 96,4 pontos e voltou ao patamar pessimista, além disso, encerrou ciclo de otimismo que permanece desde julho/21, quando o índice reverteu o patamar negativo que se mantinha por 15 meses seguidos abaixo dos 100 pontos).

O pessimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários que passaram a refletir de forma majoritária que as condições da economia estão piorando. No mês, 52% dos empresários acreditam que as condições econômicas pioraram pouco (46,7%) ou muito (5,3%), crescimento de 13,7 pontos



percentuais no comparativo com o mês anterior. Até o mês anterior, a maioria dos empresários acreditava que as condições estavam melhorando um pouco, já em outubro, com queda de 14,6 p.p, esse nível passou de 60,5% para 45,9%. Apesar do quadro ser ruim, ao comparar com igual período de 2020, ocorre melhora nas perspectivas dos empresários, já que naquele momento 19,6% acreditavam que a economia tinha piorado muito e atualmente 5,3% indicam essa condição.

Essa tendência também é observada na percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, que passaram a refletir no mês de forma dominante no campo das respostas negativas (melhoraram muito ou pouco), tendência oposto a do mês de setembro.

A desaceleração da retomada econômica e as incertezas sobre o avanço dos preços podem estar motivando a mudança de expectativa dos empresários em relação às condições atuais da economia e alguns indicadores demonstram esse cenário. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional encerrou o segundo semestre de 2021 com queda de 0,1% frente ao período imediatamente anterior.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, reduziu no mês de agosto em 0,91%. Em Santa Catarina o resultado é similar, mas em patamar menor que o nível nacional, já que o Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina apresentou queda de

0,66% na passagem do mês de agosto. Ainda, também na competência de agosto o volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina sofreu forte queda de 10,1% diante do mês anterior.

As **Condições Atuais do Setor (CAC)** também encerrou o mês com forte queda de 14,0% diante do mês anterior, segunda redução seguida (-2,4% em setembro). O resultado do mês cessou o cenário otimista que permanecia desde julho deste ano em termos absolutos, já que o índice voltou a situar-se abaixo dos 100 pontos. Assim, a queda fez ampliar a diferença do índice das condições pré-pandemia para 19,9% (fevereiro de 2020 - 122,3 pontos), entretanto, apesar do resultado negativo o CAC apresenta recuperação ao comparar com igual período do ano anterior, acréscimo de 11,7%

A menor confiança dos empresários pode estar vinculada a desaceleração das atividades do comércio reflexo da aceleração dos níveis de preços que corrói o poder de compra dos consumidores. Reforça esse cenário o nível de consumo atual das famílias catarinenses, mensurado em pesquisa da Fecomércio SC, que reduziu 16,14% frente a agosto. Nesse campo, 91% dos entrevistados afirmam estarem comprando menos que antes. A diminuição no consumo acompanha também um dos menores níveis históricos do endividamento das famílias catarinenses, encerrado em 37,25 % no mês de setembro.

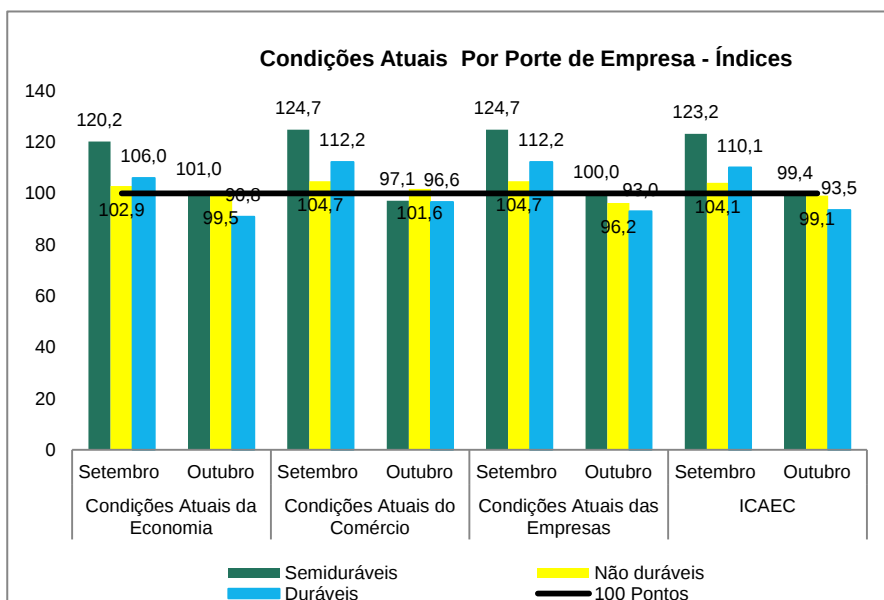
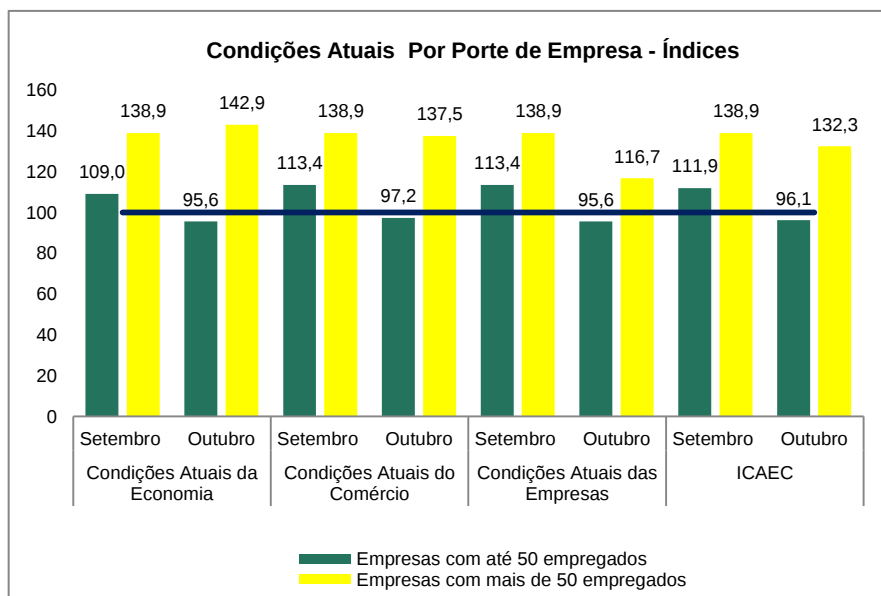
O exemplo do menor dinamismo e da redução no consumo na economia catarinenses foi a forte queda do volume do comércio no mês de agosto em 10,1% frente a julho, reflexo da aceleração dos níveis de preços que corrói o poder de compra dos consumidores. Além disso, é importante destacar que o movimento de queda das expectativas do mês começa a refletir a desaceleração de algumas atividades que lideram as vendas do comércio varejista do ano anterior. Do lado negativo, encerrou o mês de agosto com redução frente a igual período do ano anterior o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com queda de 2,1%. Após crescer 14,2% em 2020, o setor apresenta movimento de diminuição desde fevereiro deste ano, resultando em variação negativa de 1,9% no volume de vendas no ano. Incide nesse cenário o aumento dos preços de alimentos e bebidas, alta de 13,94% em 12 meses. Esse resultado pode ser verificado no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avança no acumulado do ano 11,7%, reflexo do aumento dos preços dos alimentos.

Ainda, o segmento de Móveis e Eletrodomésticos e Material de Construção também reduziu o volume de vendas frente a agosto de 2020 em 6,5% e 0,6%, respectivamente. Apesar da queda, ambos permanecem com ganhos no acumulado do ano de 0,8% e 15,7%. A desaceleração nas vendas alcança o segundo mês para o setor de Material de Construção, após interromper movimento positivo que permanecia desde abril de 2020 na comparação mensal de igual período do ano anterior em julho, já o setor de Móveis e Eletrodomésticos apresenta diminuição na desde maio de 2021.

Já o setor de Tecidos, Vestuário e Calçados e Veículos cessou o movimento de alta que permanecia desde março do ano corrente, queda 11,8%. Esse segmento estava em recuperação desde a data comemorativa do Dia da Mãe, momento que reverteu as perdas no acumulado de 12 meses, assim, a retração no mês mostra cautela dos consumidores na compra de bens semiduráveis, mas o movimento positivo dos meses anteriores resultou na alta de 16,1% em 2021.

As **Condições Atuais das Empresas** segue o movimento do setor e das condições da economia, com queda de 15,7% no mês. O índice encontra-se em nível pessimista também ao situar-se em 96 pontos, inclusive, é o componente com a maior diferença em relação ao período pré-pandemia (28,3%).

Nota-se também que na passagem do mês houve queda no índice das condições atuais para todos os portes de empresas. Por um lado, a queda não reverteu o patamar otimista das empresas de médio e grande porte, mas o mês marca o retorno ao patamar pessimista das empresas com até 50 empregados, nível que não ocorre desde junho deste ano. A dinâmica da pandemia de covid-19 e seus efeitos negativos atingiram de maneira desigual a cadeia produtiva e a iniciativa privada. Esse movimento é notado na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, onde as menores empresas tiveram os maiores impactos no decorrer de 2020 ao fecharem 28.114 vagas no



setor de comércio e serviço, enquanto empresas de médio e grande porte criaram 10.722 novos postos de trabalho.

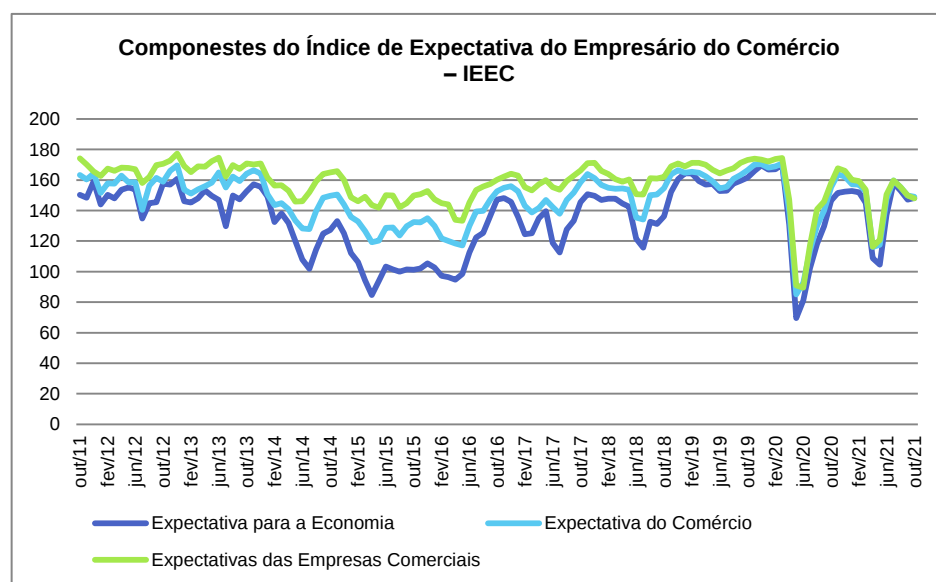
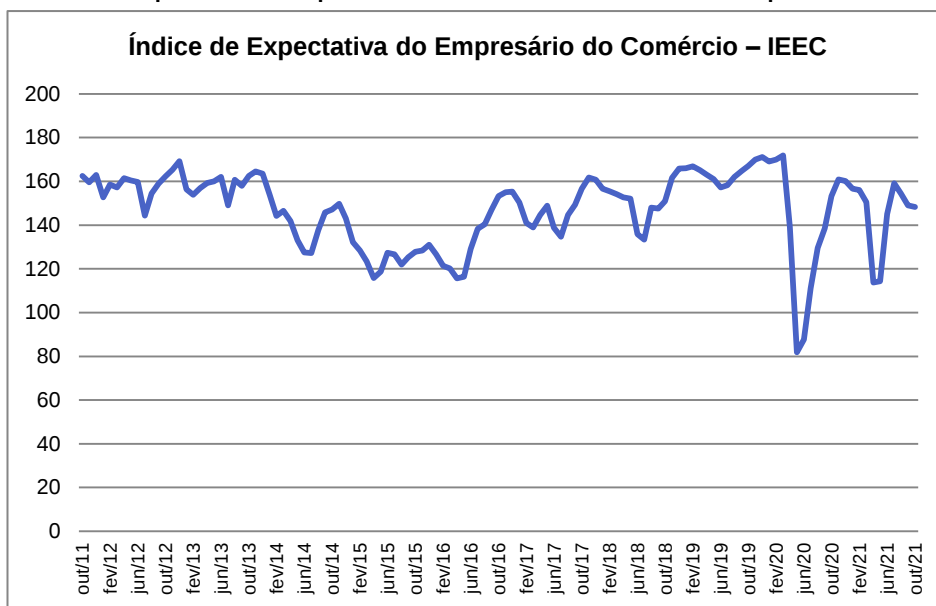
Os impactos do ano anterior estão sendo reduzidos em virtude da retomada das atividades econômicas, que contou com esforços de entidades empresariais e do setor público, de forma conjunta, para a construção de regramentos e diretrizes sanitárias específicas para cada setor, bem como pelas medidas econômicas e do avanço da imunização. Assim, em 2021 as micro e pequenas empresas apresentam sinais de recuperação com a criação de 20.505 novos postos de trabalho entre janeiro e agosto no setor de comércio e serviços. O mercado de trabalho parece positivo para as empresas, entretanto, a reversão das expectativas dos empresários é um sinal de alerta sobre manutenção desse ritmo. Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência negativa para todos os tipos de bens. Conforme apresentado anteriormente, a desigualdade dos setores do comércio está diminuindo e isso pode estar refletindo na confiança dos empresários.

## EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado no primeiro semestre de 2020. No segundo semestre do ano anterior, o IEEC voltou a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro/2020. Esse movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro/2020 e se acelerou de maneira negativa até abril em 2021, onde sofreu forte queda de 23,5% frente ao mês anterior.

Após essa redução brusca, o IEEC voltou a apresentar movimento de alta por três meses seguidos, mas o processo de ajuste nas expectativas permanece consistente e com nova redução na passagem do mês

0,4%, terceira queda consecutiva. Com esse resultado, o IEEC torna-se o segundo componente do ICEC com maior impacto em relação a fevereiro de 2020 (antes da pandemia), diferença de 12,7%. Além disso, é o único



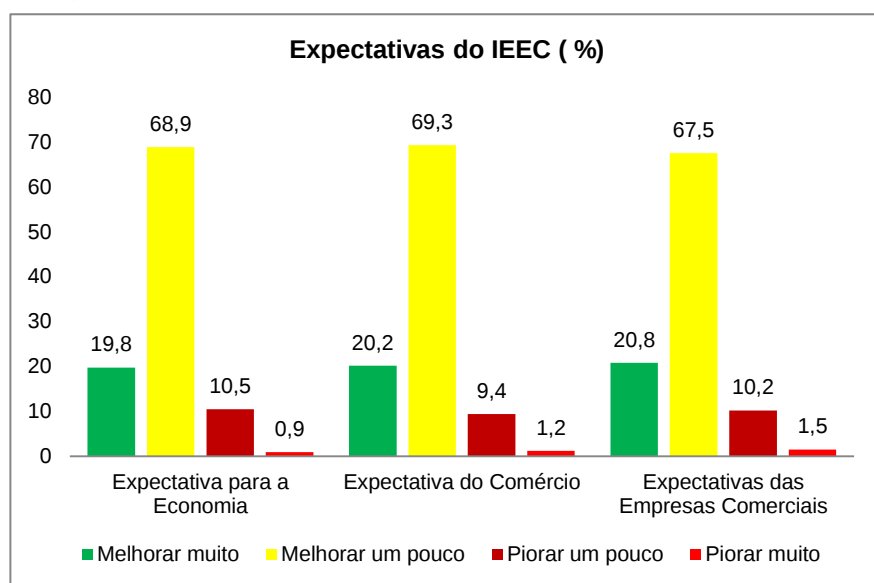
componente a ter variação negativa frente a igual período do ano anterior de 3,2%.

Apesar da queda no mês, o índice permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 148,3 pontos. Importante destacar que o impacto negativo foi observado também nos subcomponentes, exceto, para a expectativa da economia brasileira.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia, após dois meses seguidos de queda, voltou a apresentar leve alta de 0,7% na passagem do mês. Esse movimento pode ser considerado uma acomodação das expectativas sobre o futuro da economia, apesar das muitas incertezas presentes no momento atual. Por isso, os empresários ainda seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (148,06).

A expectativa otimista pode ser observada nas respostas dos empresários quanto à melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em outubro, cerca de 88% dos empresários afirmaram para os componentes do comércio e das empresas que as expectativas são positivas (muito melhor ou melhorando pouco). No quadro da economia, enquanto, em outubro de 2020, 17,4% dos empresários tinham uma expectativa negativa (pior ou muito pior), em 2021, a maioria considera uma melhora (muito ou pouco) no cenário econômico (88,6%). Essa reversão também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 11,4% relataram piora (muito ou pouco) no setor no ano anterior, atualmente, 89,4% dos empresários afirmam expectativa de melhora do setor.

A expectativa otimista do crescimento do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 é reforçada pelo Ministério da Economia, que elevou a projeção de crescimento do PIB de 3,5% para 5,3% no Boletim Macro Fiscal divulgado em setembro. Resultado similar é observado na mediana das projeções do mercado divulgadas pelo relatório Focus em relação ao PIB, crescimento em 2021 na ordem de 4,97% segundo relatório divulgado em 22 de outubro de 2021. Muito embora as expectativas indiquem fechamento positivo do PIB, após 14 semanas seguidas em movimento de alta, o mercado revisou as expectativas do PIB de forma negativa e o movimento ganhou força nas duas últimas



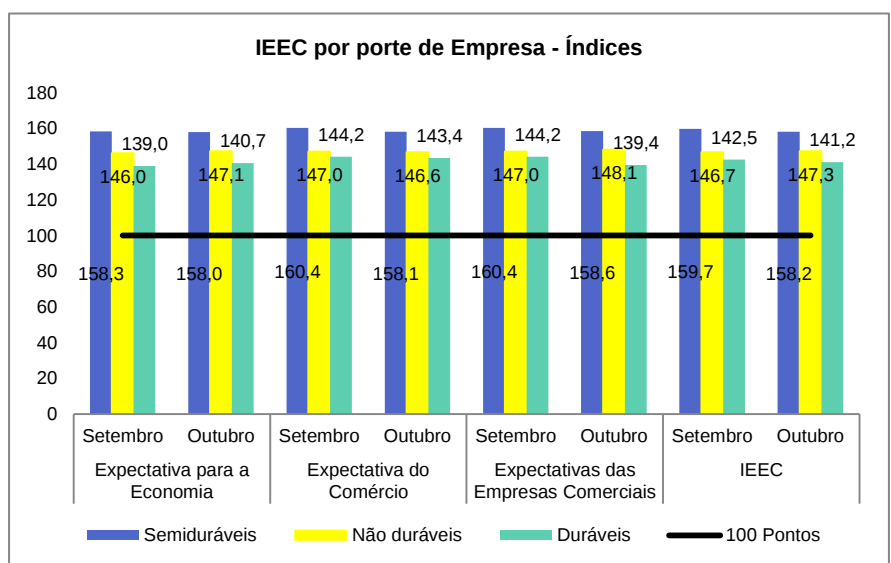
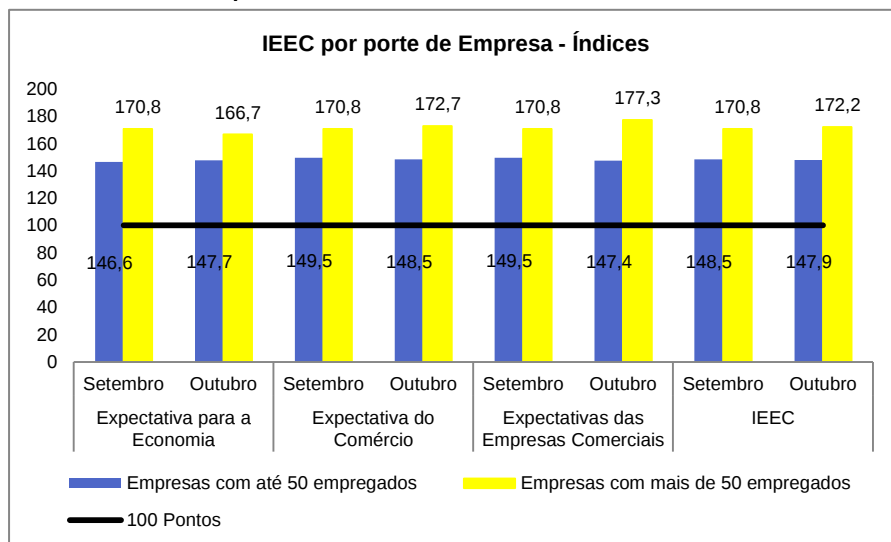
semanas de outubro em virtude da possível modificação do teto do gasto público. Além disso, no âmbito de 2022, a previsão de crescimento econômico começa a ser revertida também, passando de 2,0% para 1,40% segundo o mercado.

O avanço da imunização, a diminuição das medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas tem impulsionado as expectativas, mas fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os efeitos positivos da retomada econômica.

Em movimento oposto ao indicador de expectativa para a economia, as expectativas das empresas e do setor do comércio reduziram na passagem do mês. Ambos os componentes seguem a trajetória de redução pelo terceiro mês seguido, com queda de 0,7% e 1,3% respectivamente. Em

relação ao mesmo período do ano anterior, o movimento de alta foi encerrado, após cinco meses de alta, sendo o subcomponente das expectativas das empresas o mais impactado, queda de 6,3% frente a 2020.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas, observa-se queda na confiança frente a setembro no IECE para o grupo de empresas de até 50 empregos, enquanto as empresas de grande porte apresentaram movimento oposto. Entretanto, ambos os grupos de porte de empresas seguem patamar otimistas em termos de pontos. Além disso, as expectativas por segmento também reduziram no mês outubro, mas permanecem acima dos 100 pontos.



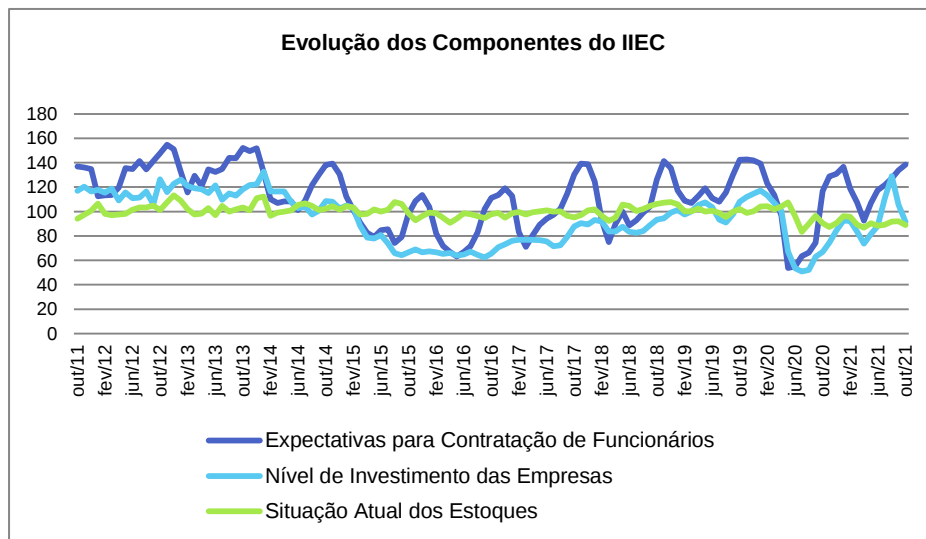
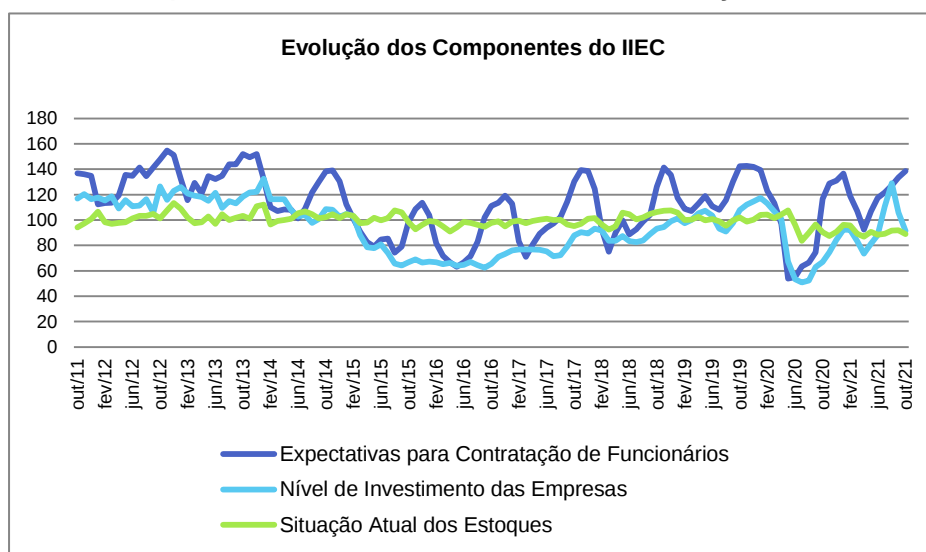
## INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio, após atingir no mês de agosto um nível superior ao início da pandemia, reduziu pelo segundo mês consecutivo, ao encerrar outubro em queda de 3,8% frente a setembro. Assim, o índice se afasta em 6,4% do período pré-crise. Apesar da queda no mês, o indicador permanece em grau otimista ao situar-se em 106,5 pontos.

No mês, a redução do IIEC foi influenciada, sobretudo, pela forte diminuição no **Nível de Investimento das Empresas** de 13,5% diante do mês anterior, depois de cair 18,6% em setembro.

Da mesma forma que o IIEC, o indicador nível de investimento que superou em agosto o nível que se encontrava em fevereiro de 2020, permanece em trajetória de deterioração e ampliando o nível da pré-crise para 19,3%. Com esse resultado, houve reversão na perspectiva de investimento dos empresários, passando de otimista para o cenário pessimista, já que o índice encontra-se abaixo dos 100 pontos.



A expectativa de diminuir os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários em outubro (56,1%), alta de 23,4 p.p em relação a setembro (32,7%). Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas duráveis e semiduráveis, e para as empresas de até 50 funcionários. Esse

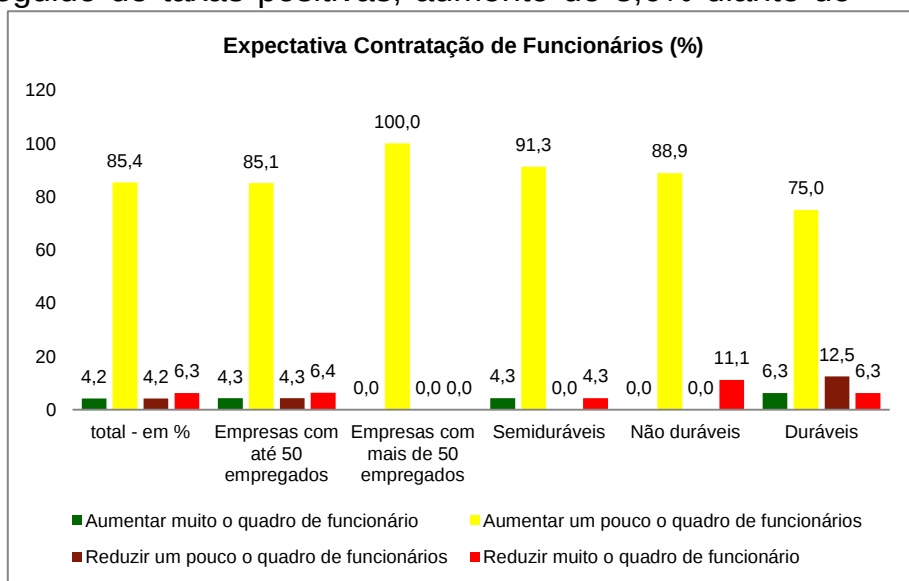
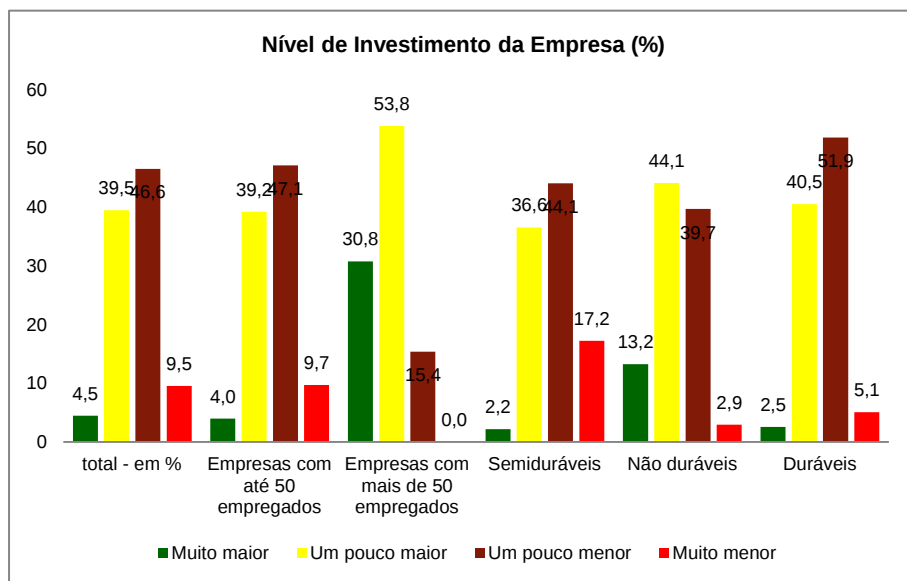
resultado de setembro pode estar relacionado a ampliação das incertezas sobre o cenário econômico interno e externo, especialmente para 2022 e os efeitos negativos da inflação e do aumento das taxas de juros.

Do lado da **contratação de funcionários**, a trajetória de alta permanece e alcança o sexto mês seguido de taxas positivas, aumento de 3,6% diante do

mês anterior, após crescer 5,1%. Esse resultado consolida o índice a níveis superiores a fevereiro de 2020 em 12,6% (terceiro mês seguido), ao situar-se em 138,5 pontos em outubro. Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados. Ao

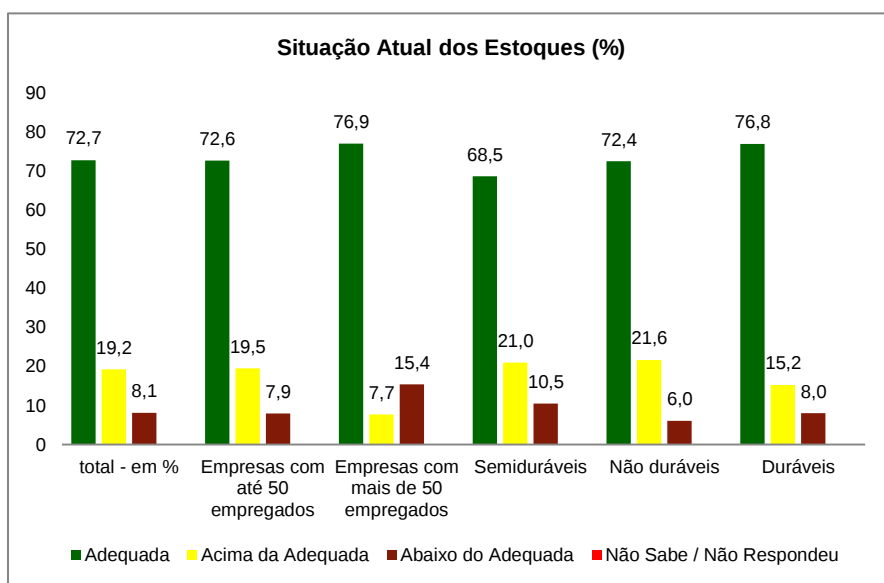
analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, inclusive, ocasionando diminuição na taxa de desocupação e, o ritmo avança para os segmentos que foram fortemente afetados pela pandemia e atinge de maneira mais equilibrada os municípios. Entre janeiro e agosto, 278 municípios catarinenses criaram pelo



menos uma vaga, e totalizaram saldo de 160.217 novos empregos, entretanto, 16 ainda sofrem efeitos negativos da pandemia e tiveram saldo negativo de 1.271 postos de trabalho. No ano, foram criados 158.946 novos postos de trabalho, sendo 18.251 no comércio e 58.557 no serviço. Esse resultado coloca Santa Catarina como o 4º estado que mais gerou emprego no setor de serviço no país e o 7º no comércio durante o ano de 2021.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** seguem em patamar pessimista, condição que permanece desde julho de 2020, assim, é o indicador mais afetado em termos absolutos (88,88 pontos). No mês, houve redução de 3,46% frente ao mês anterior, interrompendo movimento de alta que permanecia por três meses seguidos. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (72,7%), enquanto, 19,2% afirmam estar acima da adequada, alta de 1,9 p.p em relação ao mês anterior. Apesar da alta, é possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta ( $P_i$ ) se transforma em um indicador quantitativo ( $X_i$ ) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

### População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

### Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido  $p$  por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto  $d$  (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para  $p$  igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

### Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.